

Por outro projeto de Universidade

A sucessão à reitoria da universidade

Funcionários e estudantes se questionam nesse momento: em quem votar? As candidaturas homologadas não dialogam com a pauta dos trabalhadores e estudantes, consequentemente não atendendo a demanda da sociedade.

A indecisão é fruto de uma clara questão: escolher o menos pior. Isso acontece porque todos os candidatos estão presos à uma estrutura arcaica e antidemocrática, que obriga o trabalhador e a comunidade acadêmica a escolher entre candidatos que há quase 20 anos compõem a reitoria da Unicamp, revezando-se em chapas.

Não podemos mais ficar reféns da pauta que nos forçam a seguir. Precisamos pautar o modelo de universidade que queremos e que a sociedade necessita. Para questionar o processo antidemocrático de consulta a reitor da Unicamp, os estudantes e funcionários propõem um programa com um novo modelo de universidade convidando a comunidade à um protesto nessa Consulta para que nós, que sequer temos direito de nos candidatar, possamos decidir os rumos da universidade. Mas isso não significa isenção ao processo.

O STU aprovou em assembleia o voto nulo e a construção de uma anticandidatura para apresentar nossa proposta modelo de universidade, que vem sendo desen-

volvida há anos pela base das categorias dos que também fazem a história dessa Universidade.

O descontentamento com o projeto de universidade implementado está sendo evidenciado com uma grande indecisão ao escolher um reitor. Apoiar e construir um novo projeto se faz mais que urgente para pensarmos o que nos leva a esse descontentamento.

Como porta voz desta política, o nome do funcionário Toninho Alves, diretor do STU e da FASUBRA, foi aprovado na Plenária Aberta como anticandidato a reitor, da estudante de Ciências Sociais, Flávia Teles dos Santos, como vice e o companheiro Luizão aposentado para compor uma chapa completa de pro reitores representando os aposentados.

Esta é uma forma de questionar como o processo se dá na universidade onde só docentes podem ocupar os cargos decisórios. Por isso, os trabalhadores entenderam que o voto nulo ou abstenção é a principal forma de demonstrar que precisamos de uma universidade democrática, onde as vozes de funcionários e estudantes sejam respeitadas.

Por uma defesa da universidade pública com um novo projeto dos trabalhadores, estudantes e da população.



Por que se chama consulta?

Porque na verdade não é uma eleição direta. O voto docente tem peso maior que os dos demais segmentos que compõem a universidade (técnicos e estudantes). A indicação dos três primeiros nomes, ainda passa pelo aval do governo do estado, que escolhe um nome na lista tríplice, podendo não ser o primeiro. A consulta também não é obrigatória e os aposentados, que construíram ao longo dos anos a universidade, são excluídos do processo e impedidos de votar.

Por uma outra universidade:

A universidade pública corre o risco de acabar! Esse é o projeto que vem sendo executado aos poucos através de terceirizações, que nada mais são além de um modelo de privatização e precarização dos serviços à população de maneira disfarçada. Hoje o caos e descaso está bem evidenciado no exemplo da UERJ, do Rio Janeiro, que esteve à beira de fechar as portas, ou no modelo Uspiano, que apresenta um projeto que aponta para enxugamento de quadros de funcionários, ataca os direitos dos trabalhadores de protestar e fecha setores, como creches e restaurantes, para fechar

o cerco contra o funcionalismo.

Defendemos outro modelo de universidade que se baseia pelo princípio da democracia, que respeite o direito de greve, que atenda as demandas dos segmentos de funcionários e estudantes, não apenas a pauta dos docentes - que tem um setor que segue submisso à cartilha do governo do estado e sequer tem coragem de buscar de mais verba para Unicamp.

Defendemos que a universidade tenha posição sobre as coisas que ocorrem dentro e fora de seus muros.

Para tanto levantamos com centralidade os seguintes pontos:

- Abaixo a estrutura antidemocrática de poder da universidade. Que as três categorias possam decidir efetivamente por seus rumos;
- Construir um novo projeto de universidade, utilizando o projeto universidade cidadã da Fasubra como uma das propostas para o debate;
- Fim dos supersalários e duplas matrículas;
- Aumento do repasse de verba para as estaduais paulistas para 11,57%;
- Abertura imediata de concurso público;
- Reposição de funcionários;
- Isonomia Já!
- 30 horas;
- Valorização da carreira dos funcionários;
- Defesa dos direitos dos trabalhadores terceirizados;
- Defesa da pauta de reivindicação do sindicato e do movimento dos estudantes;
- Por um plano orçamentário discutido e decidido junto a toda a comunidade acadêmica;
- Cotas étnico-raciais
- Pela permanência estudantil a todos que precisam;
- Luta contra as Reformas Trabalhista, do Ensino Médio e da Previdência;
- Contra o fechamento da UERJ e contra a PEC do Fim da USP;
- Fora Temer!

Facebook/unicamp.anticandidatura



**SINDICATO DOS
TRABALHADORES
DA UNICAMP**